

“O bicho vai pegar”

Falar de meio ambiente é uma necessidade. Isso porque em nosso mundo moderno, capitalista e globalizado perdeu-se a dimensão do cuidado para com a criação de Deus, a qual Deus confiou ao ser humano, que agora prefere agir em favor de seus próprios interesses e não em prol de uma causa maior, a saber, a preservação da vida na sua integralidade!

Cada vez mais somos informados sobre as conseqüências resultantes de ação irresponsável do ser humano e que atingem a vida de centenas e, por vezes, milhares de pessoas. Temos desafiado os limites da natureza e ela tem nos respondido. Responde através da má distribuição de chuvas, enchentes, excesso de calor ou frio, aquecimento global, estações do ano confusas, extinção de várias espécies, falta de água, ar poluído e outros fenômenos da natureza.

Logo surgem questionamentos sobre a interferência humana no equilíbrio da natureza. Embora algumas pessoas insistam em acreditar que a interferência humana não altera o ciclo natural do meio ambiente, basta lançarmos um rápido olhar no leito de muitos rios e ver a quantidade de lixo nele depositado. Ou então, basta um dia de baixa umidade do ar para perceber a nuvem de poluição depositada sobre cidades industriais. Em grandes cidades já não é mais possível beber a água das torneiras em virtude da grande quantidade de cloro que é necessário acrescentar a ela para garantir sua pureza. Enfim, basta andarmos pelas ruas e ver o descaso de pessoas que não são capazes de largar o seu lixo numa lixeira. Estes e outros tantos são sinais de que seres humanos e meio ambiente não convivem mais em plena harmonia.

Essa falta de harmonia é o resultado de uma destruição que vem acontecendo ao longo dos últimos anos, especialmente a partir da revolução industrial, quando a humanidade decidiu por explorar de maneira irresponsável os recursos naturais para a geração de produtos de consumo, sem se preocupar com a finitude desses recursos. A impressão que temos é que está se chegando num limite em que a natureza não consegue mais se refazer como deveria. Por exemplo, os rios, por mais que correm, é ironia, eles não conseguem lavar a sujeira neles lançada, para se tornarem novamente límpidos e saudáveis. Não raras vezes ouvimos notícias de mutirões que recolhem dos rios sofá quebrado, fogão estragado, sacos e garrafas plásticas. Toda essa sujeira com os galhos que caem das árvores formam uma barreira que represam o rio e para onde ele vai? Inclusive para dentro das casas, pois não tendo espaço no seu próprio leito, ele procura outros caminhos. É o grito da criação de Deus que pede para ser respeitada.

(Para ler em dois grupos)

Criação de Deus

Ernani Luís

- 1 - Na criação de Deus
 - 2 - tudo era perfeito e bom
 - 1 - mas depois de certo tempo
 - 2 - foi o ser humano e modificou.
 - 1 - Na criação de Deus
 - 2 - tudo estava em seu lugar
 - 1 - mas chegou o ser humano
 - 2 - com sua cobiça e tudo transformou.
 - 1 - Quando vamos aprender?
 - 2 - Quando isso vai parar?
- Todos** - Destruída essa casa não tem outra pra morar..



Os últimos sete dias do mundo

Jörg Zink escreveu um texto no qual cria uma metáfora sobre os últimos sete dias do mundo governado pelos humanos. O texto é uma analogia contrária ao texto da criação de Deus.



No princípio, Deus criou os céus e a terra

Mas, após milhares de anos, o ser humano julgou-se suficientemente sábio e disse: “Quem ousa falar em Deus? Tomarei o futuro em minhas mãos”. Assim fez. Era o início dos últimos sete dias do mundo.



Na manhã do primeiro dia

Decidiu o ser humano ser livre, bom, belo e feliz. Não mais imagem de Deus, mas ser humano! Como precisava crer em algo, creu na liberdade, na felicidade, na bolsa de valores e no progresso, no planejamento e na segurança. E para sua própria segurança, cobriu a terra com foguetes e bombas atômicas.



No segundo dia

Morreram os peixes nas águas poluídas pelas indústrias, os pássaros, por causa dos inseticidas destinados às lagartas, os coelhos por causa do monóxido de carbono produzido pelos carros, os cachorros de estimação em consequência do lindo vermelho das salsichas, as sardinhas por causa do óleo sobre o mar e do lixo nas profundezas do oceano. Pois este era radioativo.



No terceiro dia

Secaram a erva do campo, o verde das árvores, o musgo nas rochas, as flores no jardim. Pois o ser humano mesmo controlava o tempo e distribuiu as chuvas conforme os seus planos. Cometeu um pequeno erro matemático na distribuição da chuva. Quando descobriu o erro, os barcos jaziam no leito seco do rio.



No quarto dia

Três dos quatro bilhões de pessoas sucumbiram. Muitas vítimas das doenças que o ser humano cultivava. Alguém esquecera de fechar depósitos preparados para a guerra seguinte. E os medicamentos não ajudaram, pois estes tiveram que agir por tempos excessivos em cremes para a pele. Outros morreram de fome, pois haviam sido escondidas as chaves dos silos. E amaldiçoavam a Deus, que lhes devia felicidade. Enfim, dizia-lhes que era o Deus do amor!



No quinto dia

Os últimos humanos acionaram o botão vermelho, porque se sentiram ameaçados. Fogo envolveu o globo terrestre. Os montes ardiam em chamas, evaporavam os mares. Nas cidades, os esqueletos de concreto armado erguiam-se pretos e fumegantes. Os anjos, nos céus, viram o planeta azul tornar-se vermelho, marrom, empoeirado e, finalmente, cinza. Interromperam seu cântico por 10 minutos.



No sexto dia

Apagou a luz. Pó e cinza encobriram o sol, a luz e as estrelas. A última barata que sobrevivera num abrigo antiaéreo sucumbiu sob o intenso calor.



No sétimo dia

Houve descanso. Finalmente! A terra estava sem forma e vazia. E havia trevas sobre os abismos e as fendas que se abriram na superfície seca da terra. E o espírito do homem vagava como um fantasma sobre o caos. Lá embaixo, porém, no inferno, era narrada a história do ser humano que tomou o futuro em suas próprias mãos. As gargalhadas subiram até os anjos.

Leituras Bíblicas:
Gn 1.31
Gn 2.5-7,15



Para refletir:

- 1 - Quais os sinais que temos percebido que mostram a interferência do ser humano no desequilíbrio da criação de Deus?
- 2 - Cada um e cada uma de nós pode contribuir para que o mundo não chegue ao sétimo dia anunciado acima. Compartilhe idéias e ações que visam evitar essa tragédia.

Há Esperança!

Através da palavra bíblica de Gênesis cristãos e cristãs confessam que o planeta terra, a natureza com sua fauna e flora, bem como todo o universo foram criados por Deus. Depois de terminada toda sua obra, “Deus viu que tudo o que havia feito era muito bom.” (Gn 1.31). Também confessam que os seres humanos, dotados de inteligência, fazem parte dessa criação e nela foram colocados por Deus para cuidarem de tudo o que Deus criou.

Porém, Deus não criou o ser humano para ser o dono da criação. Como se ele tivesse o poder de se apossar de tudo o que há na terra. De acordo com o relato conclui-se que o ser humano é uma entre as muitas criaturas. Cabe-lhe, isto sim, o privilégio de refletir as consequências de sua ação sobre o que Deus lhe confiou. É assim que Deus nos coloca como seus colaboradores, cuidadores, co-criadores e participantes de toda a sua criação. Porém, essa participação exige muita responsabilidade, visto que temos o dever de zelar para tudo o que Deus fez continue sendo muito bom.

É evidente que é da relação com a criação que o ser depende para viver. Mas, ao mesmo tempo, somos chamados a contribuir com a sustentabilidade da vida no planeta. Para começar faz-se necessária uma mudança nos hábitos de consumo de todos os seres humanos. Os padrões consumistas estabelecidos, que se sustentam na depreciação programada dos produtos e na formação de desejos de consumo através da propaganda, estão causando uma verdadeira devastação ambiental e a redução dos recursos naturais. Há a necessidade de formação de uma nova consciência de consumo, que considera especialmente a real necessidade das pessoas em relação aos produtos oferecidos. Uma consciência que valorize muito mais o “ser” ao invés do “ter”.

Há ainda outras maneiras de cooperarmos com a preservação da criação de Deus. Entre elas destacamos: reduzir ao máximo o uso da água, economizar energia elétrica, limitar o uso do carro, dar preferência a produtos produzidos a partir de matéria prima reciclada, reduzir o uso de embalagens plásticas e reaproveitá-las, usar sacolas de pano, usar copos e pratos de vidro em vez dos descartáveis, reaproveitar o papel como rascunho, dar destinação correta ao lixo, racionalizar o uso de agrotóxicos, preservar matas, nascentes de água, mananciais e espécies de animais e outras. Enfim, que em tudo o que fizermos haja um compromisso pela restauração da integridade ecológica do planeta e uma verdadeira reverência a vida criada por Deus.

“Pois eu estou criando um novo céu e uma nova terra; o passado será esquecido e ninguém mais lembrará dele. Alegrem-se, fiquem felizes para sempre com aquilo que vou criar; pois vou encher de alegria a cidade de Jerusalém.”

Is 65.17-18



Talvez alguns sem esperança, ou por demais preocupados com sua ganância pessoal, não vejam a necessidade ou não acreditem na possibilidade de transformar os sinais de morte colocados na criação de Deus em sinais de vida. Outros tantos já têm consciência sobre como podem contribuir para um mundo ecologicamente sustentável, mas ainda é necessário sair do discurso e partir para a prática. Mas enquanto alguém continuar com esperança e se comprometer com ações concretas, como as citadas anteriormente, ainda há esperança. E seguindo o conceito de Jesus, de que o punhadinho de fermento se espalha pela massa e a faz levedar (Mt 13.33), da nossa parte continuaremos fazendo tudo o que for possível fazer, para que a vida no planeta continue e não pare, sempre tendo como visão no horizonte a boa criação de Deus.

Oração Ecológica

Martim Lutero

Querido Senhor e Deus, protege bondosamente os frutos nos campos e nas hortas. Purifica o ar. Dá chuva e bom tempo quando convém. Permite que os frutos sejam bons. Não deixa que sejam envenenados, para que nós e os animais não fiquemos doentes, nem soframos qualquer mal.

Muitas de nossas desgraças são causadas pelo ar envenenado e, em conseqüência, os frutos, o vinho e o cereal estão contaminados. Se deixares isto acontecer, teremos que comer a nossa morte em nossos produtos e bebê-la.

Por isso, permite que os frutos sejam abençoados, que cresçam para a nossa saúde e bem-estar. Cuida para que não abusemos deles, colocando a vida em perigo ou provocando injustiça, voracidade ou malandragem. Pois daí resultam falta de moderação, adultério, briga, assassinato, guerra e muitas outras desgraças. Muito antes concede-nos a graça, para que usemos tuas dádivas em favor da melhoria de nossa vida, para que os frutos mantenham nossa saúde, e para que nós os usemos de maneira responsável diante de ti. Amém

Sugestões:

Livro:

- Quem crê pode confiar (Jörg Zink)

Vídeo:

- A história das coisas (Youtube)

Filmes:

- O bicho vai pegar 3

- Sem Floresta

Elaboração: P. Fábio B. Rucks e P. Suzani E. W. Hepp